

Fiúza aposta em maioria no Congresso

São Paulo — O ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, garantiu que, apesar do malogro da composição com o PSDB, o Governo Federal obterá maioria no Congresso Nacional. Fiúza participou ontem de almoço na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) com empresários do setor de construção civil. Ao ser questionado sobre a estratégia para conseguir a maioria, o ministro reagiu: "Não vou revelar o jogo que vou fazer, não sou louco". Segundo análise de Fiúza, o Governo sempre teve maioria — 252 votos na Câmara — e garantiu a aprovação de medidas importantes nos dois primeiros anos do mandato do presidente Fernando Collor.

Na avaliação de Fiúza, a reforma ministerial inaugura um "novo modelo" a ser seguido pelo Governo. No balanço final, o ministro considera o PFL, com três ministros, "bem atendido e satisfeito". Quanto ao PSDB, Fiúza espera o cumprimento da promessa dos tucanos ao anunciarem a recusa aos convites para integrar o ministério. "O PSDB fez declaração de que vai apoiar o Governo dentro do seu ideal partidário e programático", lembrou.

Tucanos

Para Fiúza, depois de tantas negociações com o PSDB, não ficou nenhuma seqüela que possa atrapalhar uma boa relação com os tucanos no futuro. Sobre um dos itens do documento apresentado pelo PSDB, no qual constava uma proibição de os funcionários do Governo receberem presentes — uma referência clara ao jet-ski ganho por Fiúza de uma empreiteira —, o ministro desconversou.

O ministro contou que recebeu na quinta-feira um telefonema do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e do líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso. Os dirigentes do PSDB estavam preocupados em esclarecer a Fiúza a posição do partido em pleitear o Ministério da Ação Social dentro das negociações com o Governo. "É natural o partido deles querer atuar na área social, mas isso não foi nada pessoal. Houve muita exploração do fato pela imprensa", acusou. Para o ministro, o ministério não está conservador, como critica a oposição. "Depois da queda do Muro de Berlim, isso tudo é bobagem".